

Índices

Trégua na Inflação em Maio

ANTONIO E. COMUNE

Dissídio Generoso Impacta os Custos das Obras Públicas

DENISE C. CYRILLO

séries estatísticas

Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-3 Comune mostra, no artigo do mês de junho, que a inflação teve uma trégua, e que foi influenciada, principalmente, pela queda nos preços dos combustíveis (Álcool e Gasolina) e dos Alimentos. Argumenta também que, com a diminuição das pressões altistas nas próximas apurações, a meta estabelecida para o ano tem mais chances de ser alcançada, ainda que se aproxime de seu limite superior.

p. I-6 Cyrillo mostra que o impacto do dissídio da mão de obra na inflação do setor foi mais significativo para o índice de edificações e para os serviços gerais com predominância de mão de obra do que para as obras pesadas, e que o acumulado no ano da inflação desses dois índices já supera a inflação registrada em 2010.

p. I-9 Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de junho de 2010 a maio de 2011.

Conheça o ICV Fipe

O índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

Informações sobre assinaturas:

☎: (011) 3284-0612

✉: msoares@fipe.org.br

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri
(Presidente)
Andrea Sandro Calabi
Denisard Cnéio de Oliveira Alves
Elizabeth M. M. Querido Farina
Miguel Colassuono
Simão Davi Silber
Vera Lucia Fava

Diretoria

Diretor Presidente

Carlos Antonio
Luque

Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

Pós-Graduação

Dante Mendes
Aldrighi

Secretaria Executiva

Domingos Pimentel
Bortoletto



Conselho Editorial

Heron Carlos E. do
Carmo
Lenina Pomeranz
Luiz Martins Lopes
José Paulo Z.
Chahad
Maria Cristina
Cacciamali
Maria Helena
Pallares Zockun
Simão Davi Silber

Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

Preparação de

Originais e Revisão

Alina Gasparello de
Araujo

Assistente

Maria de Jesus
Soares

Programação Visual e Composição

Sandra Vilas Boas

índices



Trégua na Inflação em Maio

ANTONIO EVALDO COMUNE (*)

Em maio, a inflação medida pelo IPC-FIPE mostrou claros sinais de arrefecimento, situando-se no nível de 0,31%, isto é, menos da metade do número calculado para o mês de abril (ver Tabela 1 e Gráfico 1). O que mais contribuiu para essa queda foi uma forte retração nos preços do grupo de Transportes, embora pra-

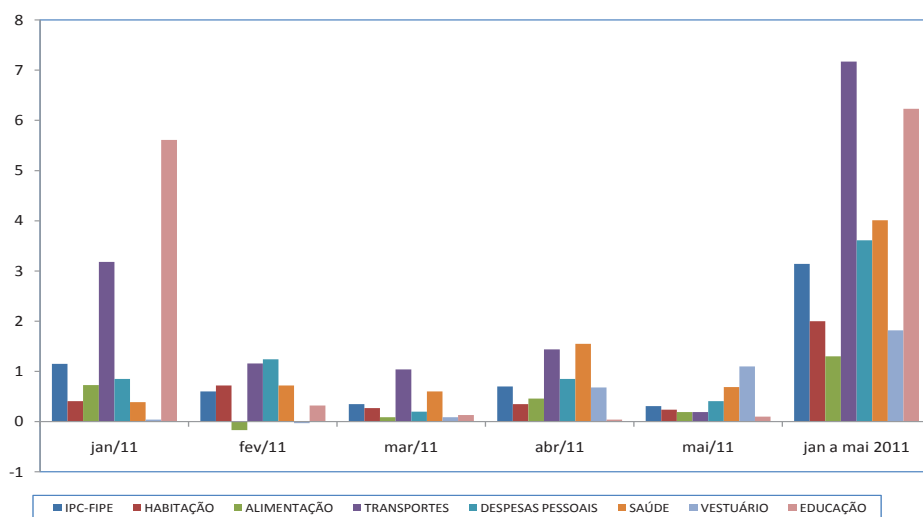
ticamente todos os grupos, com exceção de Educação, tenham apresentado recuos. Em termos acumulados em 2011, o período de janeiro a maio já totaliza 3,14%, valor esse que ficou apenas 1,36 pontos percentuais abaixo do centro da meta de 4,50% estipulada pelo Banco Central para todo o ano.

Tabela 1 – IPC-FIPE por Grupos, Janeiro a Maio de 2011

GRUPOS	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jan a mai 2011
IPC-FIPE	1,15	0,60	0,35	0,70	0,31	3,14
HABITAÇÃO	0,41	0,72	0,27	0,35	0,24	2,00
ALIMENTAÇÃO	0,73	-0,17	0,09	0,46	0,19	1,30
TRANSPORTES	3,18	1,16	1,04	1,44	0,19	7,17
DESPESAS PESSOAIS	0,85	1,24	0,20	0,85	0,41	3,61
SAÚDE	0,39	0,72	0,60	1,55	0,69	4,01
VESTUÁRIO	0,04	-0,03	0,09	0,68	1,10	1,82
EDUCAÇÃO	5,61	0,32	0,13	0,04	0,10	6,23

Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

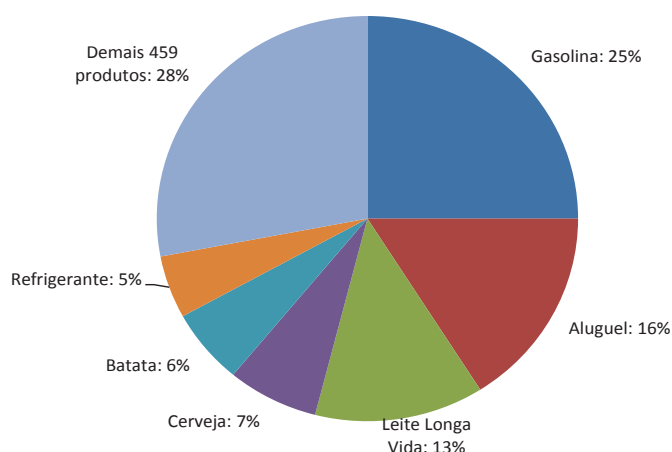
Gráfico 1 – IPC-FIPE por Grupos, Janeiro a Maio de 2011



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

O Gráfico 2 ilustra a situação de contribuição dos 465 produtos que compõem o IPC-FIPE. Observa-se que apenas seis produtos são responsáveis por 72% do valor apurado, enquanto todos os demais 459 itens totalizam somente 28% da contribuição. Destaque-se que, dentre os itens mencionados no gráfico, a Gasolina está ligada ao grupo de Transportes, o Aluguel ao grupo de Habitação, o Leite e a Batata ao de Alimentação e a Cerveja e Refrigerante ao de Despesas Pessoais.

Gráfico 2 – Produtos que Mais Contribuíram para o IPC-FIPE de Maio de 2011



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

A Tabela 2 e o Gráfico 3 detalham a evolução do grupo de Alimentação no presente ano. Durante o período de janeiro a abril o subgrupo de Produtos in Natura permaneceu positivo e, computando-se também o mês de maio, quando registrou valor negativo de -1,81%, ele já chegou a um valor acumulado de 8,87% nos primeiros cinco meses do ano. Esse comportamento já era esperado, uma vez que, nesses meses, se concentram as chuvas mais intensas que afetam a produção e a oferta e, conseqüentemente, os preços desses produtos. No sentido inverso, o subgrupo de Semielaborados permaneceu negativo nos três primeiros meses do ano e positivo nos dois meses seguintes, acumulando um valor negativo de -4,80% no período computado na tabela. Como já foi observado em artigo anterior, a explicação, nesse caso, encontra-se nas quedas de preços das Carnes Bovinas que, no final do segundo semestre do ano anterior, tiveram fortes elevações, e a partir do início do ano, apresentaram quedas acentuadas em seus preços.

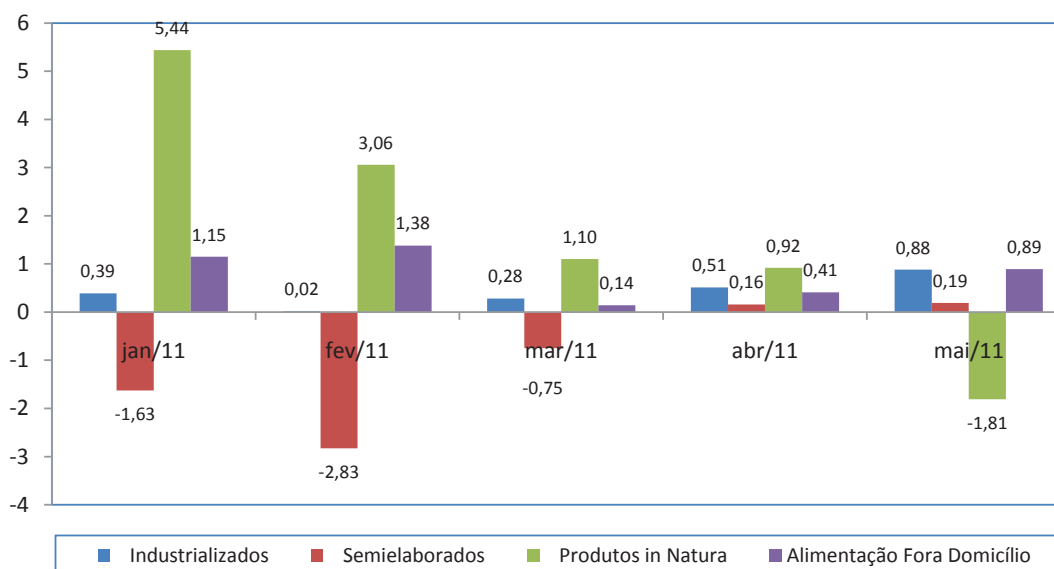
A tendência da inflação para os próximos dois meses é de baixa. Isso porque as principais pressões nos preços acima apontadas tendem ao arrefecimento.

Tabela 2 – IPC-FIPE: Grupo Alimentação e Subgrupos, Janeiro a Maio de 2011

GRUPO/SUBGRUPO	jan/11	fev/11	mar/11	abr/11	mai/11	jan a mai
ALIMENTAÇÃO	0,73	-0,17	0,09	0,46	0,19	1,31
Industrializados	0,39	0,02	0,28	0,51	0,88	2,09
Semielaborados	-1,63	-2,83	-0,75	0,16	0,19	-4,80
Produtos <i>in Natura</i>	5,44	3,06	1,10	0,92	-1,81	8,87
Alimentação Fora Domicílio	1,15	1,38	0,14	0,41	0,89	4,04

Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Gráfico 3 – IPC-FIPE: Subgrupos de Alimentação, Janeiro a Maio de 2011



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

No caso do grupo de Transportes, espera-se que a entrada da safra da cana-de-açúcar desempenhe um papel de redutor dos preços do Álcool e da Gasolina.

Para o grupo de Alimentação, as perspectivas de baixa de preços dos itens estão relacionadas ao início da safra anual e à diminuição das chuvas nessa época do ano. Desse modo, seja por uma maior disponibilidade de oferta de bens agrícolas ou por uma melhor qualidade dos Produtos *in Natura*, o efeito de baixa de preços também aparecerá.

Em conclusão, pelo menos nos próximos dois meses as pressões altistas oriundas dessas fontes deixarão de existir ou, no mínimo, serão arrefecidas. No caso dessa situação realmente se configurar, parece bem mais plausível ocorrer a hipótese de que a inflação de 2011 não ultrapassará o teto superior da meta, situando-se, no final de dezembro, no intervalo de 6,00% a 6,50%.

(*) Pesquisador da FIPE e Professor da FEA/USP.
(E-mail: aecomune@usp.br).

Dissídio Generoso Impacta os Custos das Obras Públicas

DENISE C. CYRILLO (*)

Como antecipado no boletim anterior, os índices de obras públicas calculados pela FIPE registraram, em maio, variações positivas decorrentes, principalmente, do dissídio da mão de obra. Como se pode verificar na Tabela 1, o impacto dos reajustes alcançados pelos trabalhadores do setor foi mais significativo no índice de Edificações Gerais e nos Serviços com Predominância de Mão de obra, que aumentaram 3,74% e 4,86%, respectivamente. Para as obras pesadas, o aumento foi inferior à unidade, na medida em que o peso dos materiais, no índice de Terraplenagem, e o dos equipamentos no índice de Pavimentação são mais significativos do que o da mão de obra.

É interessante observar que a inflação para obras de edificações, em São Paulo, medida pelos índices calculados pela FIPE, ficou no mês de referência 2,24 p.p. acima da calculada pelo INCC/IBGE em nível nacional (1,5%¹) ou 2,02 p.p em relação à inflação calculada por esse órgão para o Sudeste (1,72%), sugerindo que os sindicatos locais atuaram de forma eficiente, garantindo aumento real para a mão de obra. Os acordos fechados pelo SINDUSCON/SINTRACON e SINAENCO, três dos mais importantes sindicatos do setor, conseguiram aumento para diversas categorias de trabalhadores, de 9,75% e 8,00%, respectivamente. Para uma elevação do custo de vida na cidade de 6,49%, o ganho real foi de 2,50% a 3,25%!

Além da mão de obra, os materiais também pressionaram os índices. Enquanto os custos dos equipamentos

ficaram estáveis ou diminuíram, em maio, os materiais registraram aumentos entre 0,31% e 0,45%, representando uma aceleração em relação a abril, no que diz respeito às obras pesadas.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Maio de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipamentos	Serviços	Mão de Obra
IGE	3,74	0,31	-0,20	0,32	7,87
TER	0,86	0,45	0,02	-	4,83
PAV	0,79	0,43	0,00	-	5,99
SGPMO	4,86	0,31	-	0,30	7,90

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

A Tabela 2 permite identificar quais setores industriais mais influenciaram a variação dos preços dos materiais e dos equipamentos. Em relação aos primeiros, o destaque fica com a indústria química, com aumento de 1,5%, seguida da indústria de materiais plásticos (0,65%) e de extração mineral (0,62%). O acumulado no ano do preço médio desses setores, contudo, está bem abaixo da inflação acumulada pela indústria de material elétrico e de comunicações (7,9%) e pela indústria da borracha (5,0%). No caso dos equipamentos, constata-se deflação nas indústrias mecânica e de material de transporte, no caso do IGE, e estabilidade no que diz respeito às obras pesadas.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)

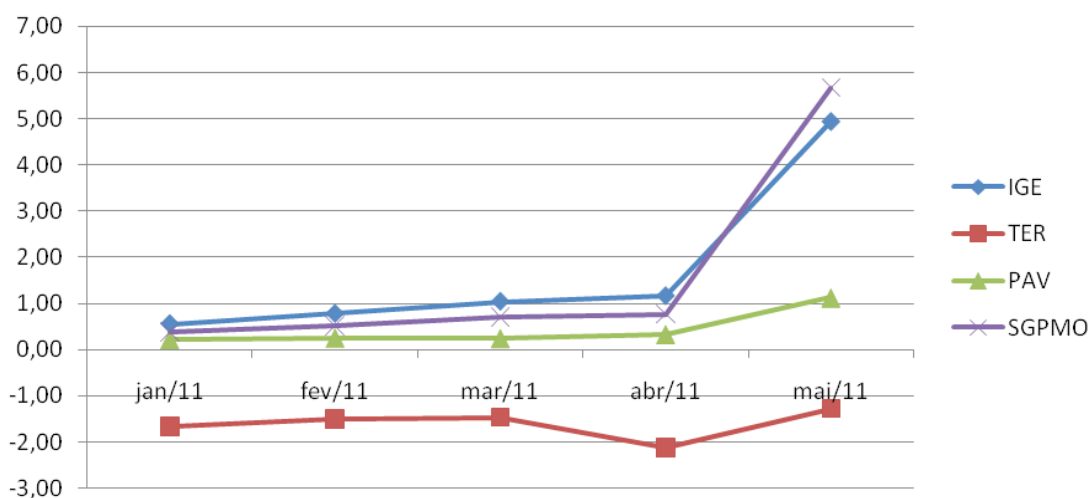
SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER mai/11	PAV mai/11
	mai/11	abr/11	Acum 11	Acum 10		
01- Extração Mineral	0,62	1,59	3,38	24,85		0,62
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,35	0,55	1,85	9,12	0,00	1,13
03- Indústria Metalúrgica	0,23	0,38	1,58	-4,64		
04- Indústria Mecânica	-0,13	-1,97	1,51	1,14	0,06	0,03
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-0,79	-0,67	7,90	21,14		
06- Material de Transporte	-0,30	-0,48	2,54	6,39	-0,09	-0,08
07- Indústria de Madeira	0,18	-0,11	1,39	3,22		
08- Indústria da Borracha	0,58	0,16	5,05	-10,08	2,32	3,62
09- Indústria Química	1,43	0,95	3,56	4,64	0,22	0,05
10- Indústria de Produtos Plásticos	0,65	-0,05	0,09	0,61		
11- Serviços da Construção	0,35	0,09	5,19	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

As projeções da inflação para quatro períodos estão apresentadas na Tabela 3, caracterizando o processo inflacionário do setor no longo, médio e curto prazos. No longo prazo, a economia paulista registra um aumento do nível de preços do setor, entre 237,5% (TER) e 492% (PAV), em relação ao início do Plano Real. O indicador da inflação acumulada até maio, por sua vez, mostra uma aceleração nos índices SGPMO, IGE e PAV,

como decorrência do reajuste da mão de obra. Essa aceleração foi mais forte para os dois primeiros, em torno de 5%, ao passo que para o PAV o aumento desse índice foi de apenas 1,13%. O índice de terraplenagem apresentou uma deflação menor em relação a abril (queda de 1,28% contra a queda de 1,5% registrada naquele mês). Estes movimentos podem ser observados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Índice de Preços de Obras Públicas: Evolução do Acumulado no Ano



Quando se examina a projeção da inflação anual, verifica-se que os serviços com predominância de mão de obra (6,58%) ultrapassaram o teto da meta de inflação (diretriz da política monetária), seguidos de perto pelo índice de edificações gerais (6,1%). A inflação anual projetada para as obras pesadas, ao contrário, está bem abaixo da meta, com o índice de terraplenagem, inclusive, amargando deflação de -2,39%. Comparando esse movimento em relação à inflação do setor do ano anterior, constata-se que os custos das obras de edificações e dos serviços gerais praticamente já acumulam aumento da mesma magnitude da inflação do ano passado (6,32% e 6,85%, respectivamente), enquanto as obras pesadas, ao contrário, estão bem abaixo do ocorrido em 2010 (1,2% alcançado pelo TER e 3,2% pelo PAV).

Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Mai /2011	359,07	237,57	491,84	403,15
Abr/2004 – Mai /2011	70,17	21,97	63,19	73,66
Jun/2010 – Mai /2011	6,10	-2,39	2,00	6,58
Jan /2011 – Mai /2011	4,95	-1,28	1,13	5,67

Fonte: *idem* Tabela 1.

1 www.g1.globo.com, 07/06/2011.

(*) Pesquisadora da FIPE.
(E-mail: dcavally@gmail.com).

séries estatísticas



Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação					Habitação		Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Jun	3224495	272.9304	211.3457	297.8320	301.8200	411.2012	753.0550	467.0234	372.4330	608.7688	274.4321	123.5771	455.7119	477.2775
Jul	323.0021	271.8270	211.4059	296.1046	296.5698	412.7267	755.8752	468.1807	374.3712	608.7688	276.1419	123.2666	457.8656	478.0101
Ago	323.5483	271.4233	211.9328	297.7154	288.2181	413.8448	755.6417	469.8339	376.5163	608.7688	276.3647	123.5673	459.9618	478.3070
Set	325.2670	275.6839	214.7862	307.2887	287.7333	415.2556	761.5958	469.7361	376.9267	608.7688	276.8898	124.2338	460.8200	478.6002
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592
Abr	342.1587	296.4934	227.1792	321.9524	335.5341	426.3652	788.2025	510.7320	407.8417	673.0167	290.1349	126.7665	479.9764	508.9723
Mai	343.2300	297.0713	229.1883	322.5628	329.4629	427.3855	792.4966	511.6805	408.5138	673.0167	291.3242	128.1446	483.2906	509.4594

Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Jun	434.835	393.336	517.342	317.692	580.154	660.706	515.295	311.124	346.174	529.920	529.875	242.457	473.948
Jul	435.569	394.297	517.750	319.346	581.801	662.438	515.475	313.015	344.569	530.033	530.275	240.146	474.685
Ago	435.576	393.949	518.239	322.133	581.962	662.639	514.508	313.484	343.985	529.925	530.072	239.392	474.661
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538
Abr	442.518	403.060	519.493	329.529	587.202	669.045	516.796	315.701	334.691	537.599	532.232	223.418	479.819
Mai	459.072	404.311	560.397	328.864	591.845	671.945	547.762	315.695	337.570	540.035	557.927	223.469	503.152